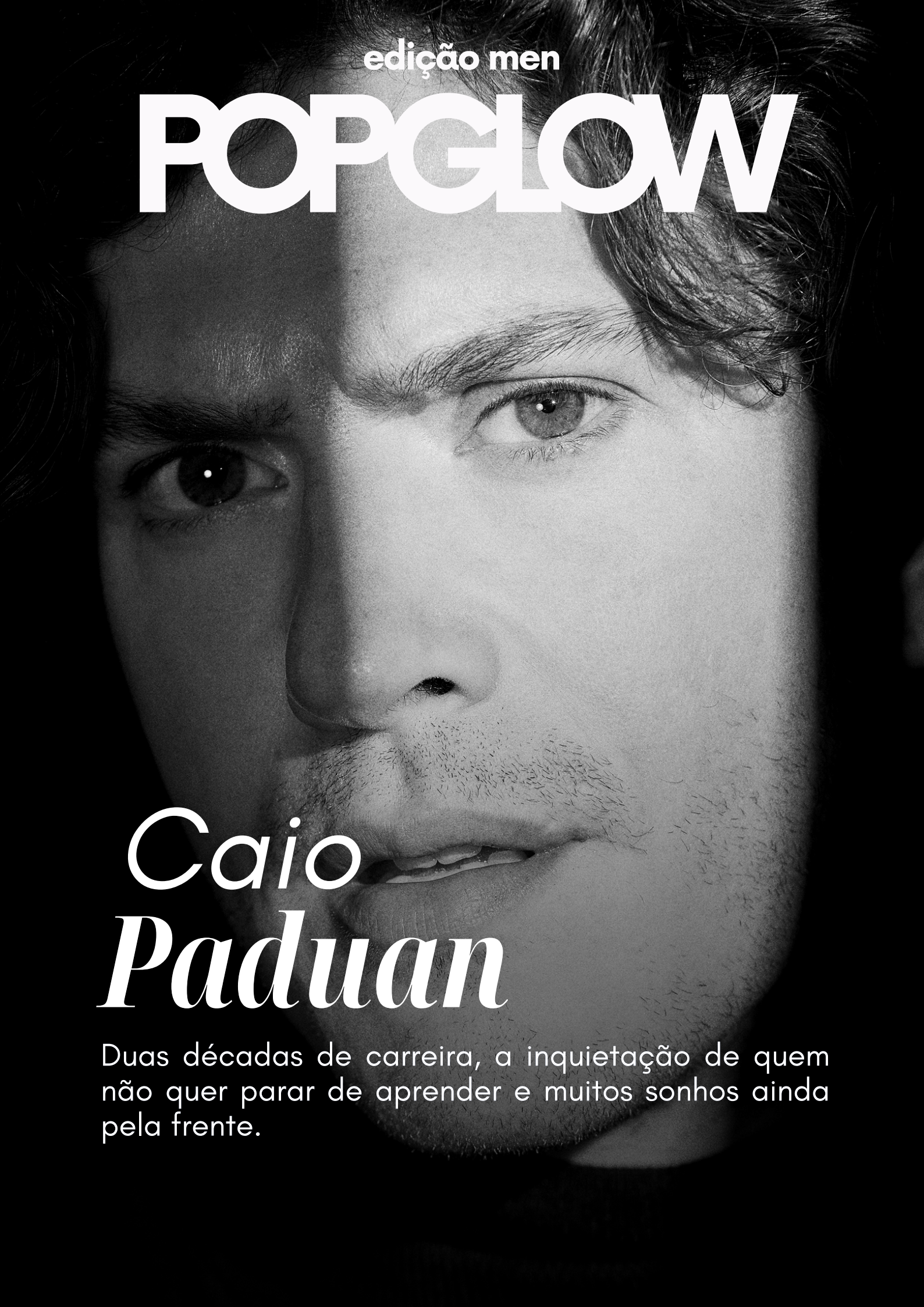


A high-contrast, black and white close-up portrait of actor Caio Paduan. He is looking directly at the camera with a serious expression. His face is the central focus, with his eyes, nose, and mouth clearly defined. The lighting is dramatic, with one side of his face in shadow.

edição men

POPGLOW

Caio *Paduan*

Duas décadas de carreira, a inquietação de quem não quer parar de aprender e muitos sonhos ainda pela frente.

NOTA DO EDITOR

Nesta edição da Revista PopGlow, encontramos um artista que, depois de duas décadas de trajetória, ainda fala sobre o próximo trabalho com o entusiasmo de quem está começando. Talvez porque tenha entendido cedo que permanecer no entretenimento exige mais do que esperar pelo personagem certo. Exige estudo, adaptação, curiosidade e, principalmente, movimento.

Da televisão ao teatro, do cinema ao streaming, Caio atravessou diferentes momentos do audiovisual brasileiro enquanto também transformava sua maneira de enxergar a própria profissão. O ator passou a se interessar pela criação de histórias, ampliou sua atuação nos bastidores e já coloca a direção entre os caminhos que ainda pretende explorar.

Em nossa entrevista, ele revisita personagens que o transformaram, fala sobre a literatura como ponto de partida de sua relação com a arte e explica por que acredita que um artista não deve simplesmente entregar o destino da própria carreira às decisões do mercado.

Porque crescer não deveria significar perder a curiosidade de quem ainda tem muito a descobrir. E construir uma carreira longa talvez dependa justamente da capacidade de continuar encontrando razões para sentir frio na barriga.

“É esse frio na barriga diante de um novo projeto, de um novo personagem, de novas histórias, que me move e me mantém apaixonado pelo que faço.”

Depois de duas décadas de trajetória artística e de transitar entre televisão, cinema, teatro e streaming, Caio Paduan mantém uma inquietação que parece contradizer o currículo: diante de cada novo personagem, ainda existe a sensação de estar começando.

Vinte anos de carreira poderiam trazer a sensação de território conhecido. Para Caio Paduan, acontece quase o contrário. O próximo trabalho continua carregando a expectativa do primeiro.



FOTO: GUSTAVO ARRAIS

A lógica parece simples: um novo personagem significa entrar em um universo que ainda não domina completamente. E, mesmo depois de tantos anos, Caio não quer perder essa sensação.

PERSONAGENS QUE TAMBÉM TRANSFORMAM O ATOR

Se cada trabalho exige que Caio entregue alguma coisa de si, o caminho inverso também acontece. Os personagens deixam marcas.

Ele cita Gabriel, de **“Malhação”**, e Afonso, de **“Além do Tempo”**, como dois exemplos especialmente importantes.

Com Gabriel, vieram aprendizados relacionados ao kung fu, controle emocional, família e amizade. Já Afonso o colocou diante de outro universo e de questões como diferenças sociais, estudo, amor e as consequências das escolhas.

“O processo do artista, aliás, do ser humano está aí em aprender e se transformar para o melhor.”

NÃO ESPERAR O PRÓXIMO CONVITE

Atuar deixou de ser suficiente para todas as histórias que Caio Paduan queria contar. Literatura, curiosidade e anos de pesquisa abriram uma nova possibilidade: além de interpretar universos criados por outras pessoas, ele começou a imaginar os próprios.

Caio conta que sua relação com a literatura começou muito jovem e foi justamente ela que o conduziu ao teatro e, posteriormente, à profissão. Anos depois, o repertório acumulado como leitor começaria a despertar outra inquietação.

As primeiras ideias começaram a ganhar forma por volta de 2016 e 2017, quando Caio escreveu sinopses para projetos de filme e série. Naquele momento, ainda eram movimentos iniciais. Foi durante a pandemia que encontrou tempo para estudar, buscar novas ferramentas e pensar com mais profundidade sobre quais histórias gostaria de colocar no mundo.



FOTO: GUSTAVO ARRAIS

O ATOR PASSOU A OLHAR PARA A CARREIRA DE MANEIRA MAIS AMPLA.

Dessa inquietação surgiu também a parceria com o escritor Ale Santos. Juntos, começaram a estruturar uma empresa dedicada à criação de universos narrativos, projeto que Caio pretende apresentar ao mercado.

Outro passo importante aconteceu no teatro, com o musical “Iron, o Homem da Máscara de Ferro”, trabalho realizado ao lado de Ulysses Cruz, Marcos Daud e elenco. Caio define a experiência como uma grande virada de chave artística.

Talvez seja justamente essa multiplicidade que explique uma parte importante de sua trajetória: Jojo não deseja trocar um rótulo por outro. Quer ter liberdade para não depender de nenhum deles.



“É muito mais importante saber para onde quer ir do que simplesmente deixar a sua trajetória, o seu caminho, a sua carreira nas mãos do mercado.”

20 ANOS DEPOIS, CONTINUAR SONHANDO

Se pudesse voltar ao início e encontrar o jovem Caio prestes a subir ao palco profissionalmente, o ator não entregaria uma fórmula para o sucesso. Daria dois conselhos: estudar e acreditar. Duas décadas depois, são justamente eles que pretende carregar para os próximos 20 anos.

Aos 18 anos, Caio Paduan ainda não poderia saber quantos personagens encontraria pelo caminho. Também não sabia que trabalharia em novelas, cinema, teatro e streaming, que se envolveria com criação ou que começaria a enxergar a direção como um dos próximos passos possíveis de sua trajetória.

“Primeiro você estuda muito, busca, pesquisa, constrói, desconstrói, se autoconhece. O estudo como base vai te trazer confiança, vai te trazer a possibilidade de sonhar, de acreditar.”

OS PRÓXIMOS 20

Em duas décadas de profissão, Caio realizou sonhos que carregava desde jovem — e outros que, naquela época, sequer sabia que poderia ter.

Uma conversa com Fernanda Montenegro durante a preparação para “O Outro Lado do Paraíso” acabou se tornando uma daquelas lembranças que atravessam os anos.

Ao falar sobre tempo de carreira, ouviu da atriz:

“Menino, os primeiros 20 anos são fáceis, depois é que complica.”

Agora, depois de atravessar justamente essas primeiras duas décadas, consegue rir dela — e também entendê-la de outra maneira.



FOTO: GUSTAVO ARRAIS

“AINDA É SÓ O COMEÇO.”

Talvez seja essa a melhor definição para o momento de Caio Paduan. Não a de um artista olhando para trás para celebrar tudo aquilo que já fez, mas a de alguém que continua olhando para frente com a mesma pergunta de quando começou:

Qual será a próxima história?